

# CONSTRUÇÃO DE UMA PSICOLOGIA ANTIRRACISTA: INSERÇÃO DE EPISTEMOLOGIAS AFRICANAS, AFRODIASPÓRICAS E AFROINDÍGENAS EM CURRÍCULOS DE GRADUAÇÕES NO BRASIL.

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 4: SABERES ANCESTRAIS/TRADICIONAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS

Maria Eduarda do Carmo Gomes<sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
[dudacarmo.gomes@aluno.uece.br](mailto:dudacarmo.gomes@aluno.uece.br)

Paulo Henrique Matos Raulino<sup>2</sup>  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
[henrique.raulino@aluno.uece.br](mailto:henrique.raulino@aluno.uece.br)

Vanessa Queiroz de Sousa<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
[vanessa.queiroz@aluno.uece.br](mailto:vanessa.queiroz@aluno.uece.br)

**Orientador:** Hernani Pereira dos Santos<sup>4</sup>  
Universidade Estadual do Ceará - UECE  
[hernani.santos@uece.br](mailto:hernani.santos@uece.br)

**Resumo:** O presente trabalho visa analisar a estruturação de uma Psicologia antirracista e libertadora no Brasil, avaliando como ocorre esse processo e as suas potencialidades concretas. Ao longo da história da Psicologia, nota-se um intenso processo de lutas para o estabelecimento da profissão enquanto uma práxis antirracista. No contexto brasileiro, esse movimento forma-se por meio de resoluções e publicações e da influência das Diretrizes Curriculares Nacionais que alicerçam a formação em Psicologia. Segundo Santos, Santos e Lima (2024), para uma educação antirracista é preciso romper com a exclusão dos conhecimentos das populações negras proveniente de um apagamento histórico. Partindo dessa visão, procura-se resgatar a importância das epistemologias africanas, afrodiáspóricas e afroindígenas para a formação em Psicologia no Brasil a partir da análise das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia (RESOLUÇÃO CNE/CES N° 1/2023) e dos materiais oficiais publicados pelo Conselho Federal de Psicologia sobre o tema, promovendo uma discussão com autores e materiais pedagógicos e epistemológicos que versam sobre o assunto. Aproximando as tentativas de institucionalização destas discussões em ambiente acadêmico e a histórica inviabilização de autores fora do eixo eurocêntrico, pretende-se discutir tais materiais a partir das contribuições que partem de vieses

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE

<sup>4</sup> Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus Itaperi.

historicamente silenciados, envolvendo autores como Frantz Fanon, Na'im Akbar e Lélia Gonzalez sobre o impacto psíquico do racismo, e perspectivas críticas de autores como Ailton Krenak e Antônio Bispo dos Santos. Assim, este trabalho busca pensar o debate étnico-social na Psicologia não como uma mera reorientação no foco da atuação, mas na criticidade perante as próprias bases epistemológicas do saber psicológico tradicionalmente estabelecido e da possibilidade de confluência entre seu local histórico-geográfico de enunciação e o objetivo de sua aplicação e postulação.

**Palavras-chave:** Currículo; Decolonialidade; Epistemologias africanas, afrodiaspóricas e afroindígenas; Psicologia; Práticas Educativas Antirracistas.

**Referências:**

SANTOS, Sâmia Maria Lima dos; SANTOS, Luane Diniz dos; LIMA, Maria Jéssica Sousa. Epistemologias negras e educação antirracista: o trato com as relações étnico-raciais no curso de pedagogia da URCA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA, 15., 2024, Crato. *Anais*. Crato: URCA, 2024. p. 373-379